



Centro de Direitos Humanos
Faculdade de Direito
Universidade de Coimbra



MÓDULO: DIREITO AO TRABALHO

ATIVIDADE: O SEU BEBÉ OU O SEU TRABALHO!

Fonte: Adaptado de: Conselho da Europa. 2002. *Compass: A Manual on Human Rights Education with Young People.*

INTRODUÇÃO

Esta atividade envolve uma dramatização sobre a questão dos direitos reprodutivos das mulheres no local de trabalho. Os direitos reprodutivos incluem o direito de optar entre ter ou não ter filhos.

INFORMAÇÃO GERAL SOBRE A ATIVIDADE

- TIPO DE ATIVIDADE

Dramatização.

- METAS E OBJETIVOS

Desenvolver conhecimentos sobre os direitos reprodutivos das mulheres.

Dar aos participantes uma ideia sobre o que se sente quando se é discriminado.

Promover a igualdade, a justiça e a responsabilidade.

- GRUPO-ALVO

Jovens adultos e adultos.

- DIMENSÃO DO GRUPO

15-25.

- DURAÇÃO

Cerca de 90 minutos.

- COMPETÊNCIAS ENVOLVIDAS

Pensamento crítico.

Formação de opiniões.

Aptidões linguísticas.

Aptidões de empatia.

INFORMAÇÃO ESPECÍFICA SOBRE A ATIVIDADE

- INTRODUÇÃO

“A Sr.^a M. está desempregada há quase um ano e anda arduamente à procura de um novo emprego. Há dez dias, foi a uma entrevista para o seu emprego de sonho. Tudo correu bem e ofereceram-lhe o emprego. A empresa pediu-lhe para se reunir com o Sr. W., o gestor do pessoal, para assinar o contrato. Na entrevista, ela já tinha falado sobre as suas funções e outros assuntos relativos ao trabalho mas quando se preparava para assinar o contrato, o Sr. W. disse que uma das condições impostas era que ela assinasse uma declaração em como não teria filhos nos próximos dois anos.”

- DESEMPENHO DA DRAMATIZAÇÃO

Dividir o grupo em pequenos grupos (de 4-6 cada).

Ler o texto e dar 20 minutos, a cada grupo, para decidir sobre o fim da história e para a adaptarem a uma dramatização. A dramatização deve começar com a reunião entre a Sr.^a M. e o Sr. W. e não deve durar mais de 5 minutos.

Convidar cada pequeno grupo a apresentar a sua dramatização – também se pode usar os seguintes métodos, durante a dramatização:

Inversão de papéis: sem avisar, parar a representação, pedir aos participantes para trocarem de papéis e continuarem a representação a partir daquele ponto. No final, fazer um balanço detalhado da atividade.

Nova dramatização: depois de uma dramatização, modificar a situação (ex.: a Sr.^a M. não consegue engravidar, a Sr.^a M. já está grávida...) e pedir aos participantes para representarem, de novo, a mesma cena com estas mudanças.

Anotar os eventuais comentários dos participantes para o balanço final sobre a atividade.

- REAÇÕES

Começar com a recolha de opiniões de cada grupo (como desenvolveram a dramatização; foi difícil?), e depois falar sobre as implicações e sobre o que deve ser feito quanto a esta forma de discriminação.

Pontos de partida para o debate:

Alguém ficou surpreendido com a situação?

Que final deram os grupos à situação (finais realistas?; bons pontos – pontos fracos?; é melhor ser assertivo, agressivo ou submisso?)

Que direitos têm as mulheres no seu país? (em particular, quando estão grávidas)

Por que é que a empresa reagiu dessa forma – acha justo?

Foram violados alguns direitos humanos? Se sim, quais?

Se a Sr.^a M. fosse um homem, será que situação semelhante teria acontecido?

De que forma vêem os homens esta questão: de forma diferente das mulheres?

O que pode ser feito para promover e proteger os direitos reprodutivos das mulheres?

- SUGESTÕES METODOLÓGICAS

Antes de iniciar a dramatização, certificar-se de que o grupo compreendeu o significado de direitos reprodutivos. Poder-se-á tentar formar grupos constituídos apenas por elementos do mesmo sexo, o que poderá conduzir a finais mais polémicos.

- OUTRAS SUGESTÕES

Começar com dois voluntários para a dramatização, com o resto do grupo como observadores.

Interromper a dramatização, de vez em quando, e pedir comentários.

Pedir aos observadores que troquem de papéis com quem está a representar.
Acrescentar outros personagens à situação (marido, representante do sindicato, etc.).

ACOMPANHAMENTO

Pedir ao grupo para pesquisar sobre os direitos reprodutivos da mulher no seu país (entrevistas, participação em peças teatrais sobre os direitos humanos, em lugares públicos – convidar observadores a participar).

FONTE

Adaptado de: Conselho da Europa. 2002. *Compass: A Manual on Human Rights Education with Young People*.